

PERCURSO FORMATIVO NO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁXIS DOCENTE EM OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO.

Gabriel Leal Santos¹
Márcia Adriana Dias Kraemer²

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste estudo, tenciona-se retratar uma vivência didático-pedagógica e refletir sobre a formação de professores vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Núcleo de Língua Portuguesa (LP), Edital CAPES n. 02/2020 (Brasil, 2020),³ por meio de um relato de experiência de acadêmicos do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR. O recorte temático delimita-se no desenvolvimento de atividades direcionadas à Educação Básica - EB, com foco no 2º Ano do Ensino Médio (EM), do Colégio Estadual Doze de Novembro.

A questão que norteia o caminho desta experiência pergunta em que medida a prática vivenciada pelos participantes do PIBID/UFFS/NLP, Campus Realeza, PR, no decorrer das ações do Programa, pode ser considerada uma oportunidade profícua de formação inicial e continuada de professores, propiciando a reflexão crítica sobre o fazer docente no âmbito dos estudos da língua(gem) e dos multiletramentos. Logo, o objetivo geral desta proposta é apresentar o relato de experiência, a fim de responder à questão problematizadora.

O relato de experiência justifica-se, primeiro, porque é uma das ações planejadas para implementação no PIBID/UFFS/NLP; segundo, porque a reflexão sobre todo esse percurso metodológico torna-se um momento fecundo de análise da práxis docente, seja ela no âmbito da formação inicial ou da formação continuada e permanente de professores; terceiro, é um estudo relevante, principalmente, porque Programas de formação, como o PIBID, garantem o processo formativo inicial de qualidade a acadêmicos de licenciatura, bem como de formação continuada aos docentes da EB.

1 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo tem, pois, natureza teórico-prática, caráter etnográfico, com abordagem qualitativa das informações (documentação indireta: bibliografia e documentos oficiais parametrizadores; documentação direta: extensiva [questionários e formulários] e intensiva [observação e interação nas aulas práticas]),

¹ Acadêmico do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, 8ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. glealopes@gmail.com

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, Campus Realeza, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, Campus Chapecó, SC. marcia.kraemer@uffs.edu.br

³ Este estudo tem o subsídio da CAPES, por meio do PIBID, Edital n. 02/2020 (Brasil, 2020). Também, está vinculado a investigações realizadas no Projeto de Pesquisa *Estudos Dialógicos e Práticas de Linguagem em Educação: ensino, aprendizagem e formação reflexiva do sujeito social* (EDIPLE/GELLI/UFFS), com registro no CEP nº 04103818.4.0000.5564, sob coordenação da Prof.ª Dr.ª Márcia Adriana Dias Kraemer.

com fins explicativos. O método de análise e de interpretação dos dados é dialético, com procedimentos técnicos de âmbito histórico, comparativo e monográfico (pesquisa-ação).

2 O PERCURSO FORMATIVO E O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

No 1º Semestre de atividades do PIBID/UFFS/NLP, o esforço maior é empreendido para o trabalho de subsidiar teoricamente os pibidianos no percurso formativo, a partir da literatura da área, pertinente ao processo de ensino e de aprendizagem. No 2º Semestre, iniciam-se as observações do espaço escolar, dos ambientes, das aulas dos professores supervisores, ainda que de forma remota, em função do contexto pandêmico. Essas atividades são mediadas pelas professoras supervisoras e pela coordenadora do PIBID/UFFS/NLP. Os pibidianos, em duplas, investem esforços nessas atividades pelo período de abril a maio de 2022, em um total de 10 aulas assistidas.

Após essa etapa, com a socialização e a discussão dos dados, inicia-se a preparação para a Oficina de LP, por meio da escolha do tema e dos gêneros a serem analisados. Os pibidianos, no período de maio a junho de 2021, estudam os gêneros propostos pela BNCC (Brasil, 2018) para essa fase da EB. Conforme a sugestão da supervisora, elencam o 2º Ano do EM, Turma C, do Vespertino, para o trabalho. O artigo de opinião como objeto de estudo é sugerido também pela supervisora, em função do conteúdo programático de suas aulas.

Então, os pibidianos decidem associar esse estudo ao do gênero digital infográfico e *blog*, em função de os dois possibilitarem um trabalho mais efetivo na construção da argumentação, por meio da geração de dados e da socialização das informações, respectivamente. Como temática, em uma enquete com os alunos da escola, seleciona-se o recorte em conteúdos sobre a *Geração Z*, com possibilidade de falar sob o enfoque de gênero. Os pibidianos, pois, produzem um Plano de Trabalho Docente – PTD (Gasparin, 2007[2003]), em que são contempladas cinco etapas didático-pedagógicas, para fins da materialização das atividades teórico-práticas da Oficina.

Cada etapa do PTD, que consiste em um plano de conteúdo, apresenta um plano de aula com aspectos pertinentes à BNCC, no que tange ao campo de atividade humana, bem como às capacidades de linguagens para serem desenvolvidas no EM. Para ministrar as aulas, os pibidianos, em razão das condições pandêmicas advindas da Covid-19, precisam utilizar a plataforma *Cisco Webex Meeting*, no formato síncrono, contudo os estudantes do 2º Ano do EM estão nas dependências do Colégio, sob supervisão de sua professora titular de LP.

3 A OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO EM: GERAÇÃO Z - A PRODUÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS NA ERA DIGITAL.

Na primeira etapa de aplicação da Oficina, da *Prática Social Inicial do Conteúdo* os pibidianos, professores estagiários, discutem com os alunos do EM o tema *Geração Z: a produção de gêneros discursivos na era digital*. A estratégia inicial do trabalho é trazer o assunto para a realidade da turma. Em seguida, por meio de uma roda de conversa, com mediação da supervisora (de forma presencial), os pibidianos (de forma remota síncrona) questionam acerca dos conhecimentos que os estudantes têm sobre textos-enunciados do gênero artigo de opinião, infográfico e *blog*, com intenção de compreender o que os alunos já sabem sobre o tema. Na sequência,

debate-se sobre a diferença entre as gerações desde os anos 1950 e quais as características de cada uma, assim como a opinião deles sobre elas, para criar um vínculo entre pibidiano e aluno, por meio da interação social.

Depois da roda de conversa e da troca de informações sobre as diferentes gerações, com ênfase na Z, acontece a reflexão e o diálogo sobre o gênero infográfico que é um recurso bastante utilizado pela Equipe de Pibidianos para compartilhar dados com a Turma, na intenção de estabelecer um conhecimento partilhado e de construir um panorama conceitual sobre o perfil da atual juventude e quais as características constitutivas e orgânicas desse gênero multissemiótico. A partir desse levantamento, solicita-se à turma, que, em parceria com outro colega, faça uma pesquisa sobre um dos tópicos sugeridos pela Equipe de Pibidianos acerca das preferências da Geração Z em algumas questões culturais que refletem seus hábitos. No decorrer do diálogo e do levantamento de dados compartilhados, promove-se o engajamento da Turma para questionar o que os alunos gostariam de saber sobre os gêneros estudados.

A segunda etapa, a da *Problematização*, consiste no momento de transição da teoria para a prática, do conhecimento internalizado para o sistematizado, no intuito de incentivar o aluno a produzir novos saberes. Nessa ocasião, faz-se um resgate do que foi estudado na aula anterior e solicita-se aos alunos que apresentem o resultado sobre a pesquisa acerca dos temas sobre a Geração Z. Depois que expõem quais são as informações elencadas em suas buscas, estabelece-se o diálogo se isso suscita neles a curiosidade de aprender mais sobre o objeto de estudo. Por meio da fala dos alunos e da exposição das informações geradas nas buscas investigativas, depreende-se que os jovens da Geração Z gostam de debater sobre questões políticas, sociais, ideológicas, comportamentais, entre outras, da sociedade. Por isso, propõe-se, na sequência, instaurar uma discussão acerca de quais são as redes sociais mais utilizadas por eles para socializar seus pensamentos, sua maneira de pensar sobre temas da contemporaneidade e quais as principais perspectivas ideológicas que eles costumam privilegiar.

Depois dessa conversa, os alunos são convidados pelos pibidianos a produzir infográficos, em equipe ou individualmente, que sintetizem as informações estudadas nos dois encontros referentes às etapas da Prática Social Inicial de Conteúdo e de Problematização. Com as temáticas selecionadas, propõe-se que eles criem infográficos com diferentes informações sobre a Geração Z para que sejam postados no *Padlet*. Esse espaço digital é elaborado pelos professores estagiários para as postagens das produções multissemióticas realizadas pela Turma, funcionando como uma plataforma digital colaborativa, que pode ser atualizada e usada como um diário na *Internet*, não só durante a Oficina, mas até o final dos estudos do grupo.

A partir do uso do *Canvas*, são criados infográficos de temas relacionados ao cotidiano dos estudantes, tal como estilos musicais, gostos literários, preferências fílmicas e artísticas, entre outros, com ênfase no período em que a atividade é realizada, a fim de guiá-los na construção de novos gêneros discursivos. Para a entrega da atividade, é utilizada a rede social *Telegram*, a qual promete mais qualidade na resolução de imagens. Após o recebimento dos trabalhos, os pibidianos fazem as observações e sugestões de ajustes textuais e de design. Tendo terminado a fase da revisão e de reescrita, as produções são preparadas para serem postadas no *Blog da Turma* (GZ), o qual é veículo de circulação dos gêneros discursivos e digitais produzidos na Oficina.

A *etapa da Instrumentalização* realiza-se, principalmente, com o resgate do que os estudantes aprenderam, por meio da produção dos infográficos, bem como de um

diálogo sobre o que é um *blog* e um artigo de opinião. Nesse momento, ilustra-se a questão teórica com alguns exemplos de artigos de opinião e de *blogs* de diversos assuntos, em contexto real, refletindo sobre os elementos constitutivos e orgânicos dos gêneros. Para que o aluno também possa ter voz na realização dessa conversa, é disponibilizado um espaço na Plataforma Colaborativa *Jamboard*, local que eles escrevem sobre seus conhecimentos iniciais do assunto. Essa dinâmica também serve para que os pibidianos tenham ciência do nível de conhecimento que os estudantes têm sobre o assunto.

Na *etapa da Catarse*, propõe-se a sondagem das práticas anteriores e, de forma dialógica, discute-se, novamente, sobre o gênero discursivo artigo de opinião. Resgatam-se a socialização dos temas e a geração de informações previamente conhecidas pelos alunos sobre as delimitações temáticas elegidas para a construção do artigo e textos de apoio para subsidiar ainda mais o conhecimento dos estudantes. Todos os alunos recebem o material complementar, em formato físico, e os pibidianos orientam a leitura de cada texto de apoio com a colaboração dos estudantes. Em seguida ao levantamento de informações, é produzido, no *Jamboard*, uma síntese dos dados gerados.

A partir dessa construção de conhecimento frente às temáticas propostas e ao gênero discursivo em estudo, debate-se com os estudantes e retomam-se informações prévias sobre o campo de atividade de produção textual, o horizonte cronotópico, o veículo e o suporte de circulação, bem como se remete ao que eles ainda não sabem ou não conseguiram apreender sobre o conteúdo. Discutidas as questões, apresenta-se um projeto de escrita, dividido em quatro partes: planejamento, escrita, revisão e reescrita. A partir disso, solicita-se aos estudantes que iniciem a produção do artigo de opinião, com a mediação dos pibidianos.

No projeto de escrita, os professores estagiários orientam os estudantes, mediando o conhecimento dos elementos constitutivos e orgânicos do texto-enunciado. Depois de os alunos produzirem a primeira versão, individualmente ou em pares, os pibidianos realizam a leitura e a orientação de revisão, em duplas, com sugestões de reescrita, por meio da metodologia de revisão textual-interativa, constando comentários ao longo do texto, como um bilhete, ou na margem do texto, focalizando aspectos relacionados ao conteúdo global da escrita, tanto à dimensão contextual quanto linguístico-enunciativa. A intenção é de que essa estratégia promova a reflexão do estudante sobre sua prática, com adequação da produção à situação de uso (Ruiz, 2015 [2010]).

Entretanto, mesmo após a revisão, algumas questões, principalmente em relação à construção composicional e ao estilo, permanecem, impulsionando os pibidianos a fazer nova leitura e novos apontamentos. Contudo, os estudantes interagem de forma bem positiva com a proposta de revisão e de reescrita, propiciando aos artigos bastante qualidade. Para subsidiar o processo de leitura dos pibidianos em relação aos elementos constitutivos e orgânicos do gênero artigo de opinião, além dos textos teóricos para subsidiar o conhecimento teórico, utiliza-se uma Planilha de Revisão Interacional - PRI (Kraemer; Pardini; Salvini, 2021), que também é compartilhada com os estudantes do EM.

Na *Prática Social Final de Conteúdo* do PTD, que consiste no diálogo entre a Equipe PIBID/UFFS/NLP/EM e os estudantes participantes da Oficina de LP, apresenta-se aos alunos o resultado para ser socializado com a comunidade interna e externa à Escola, demonstrando o potencial de produção dos estudantes. Até o mês de outubro de 2023, o *Blog* conta com mais de 500 visualizações, com o ápice de acesso durante a realização da Oficina. Na socialização e na discussão dos

resultados, os alunos demonstram maior desenvoltura em relação ao conteúdo e, percebe-se, também, que, nos comentários de aprendizagem, algumas das ações têm mais impacto nos estudantes, como é o caso do trabalho com o infográfico de forma digital. Para eles, provavelmente, torna-se um modo inovador de elencar e organizar informações relevantes para determinado objetivo, neste caso, auxiliar no conhecimento sobre o perfil comportamental da Geração Z e produzir argumentos para a produção de um artigo de opinião. Outro ponto destacado relaciona-se às dinâmicas que os pibidianos utilizam para o trabalho com o conteúdo, a partir de abordagens consideradas inovadoras. No entanto, um ponto fulcral que não agrada o suficiente os alunos é o fato de os pibidianos encontrarem-se ministrando as aulas de forma remota enquanto os estudantes estão presencialmente em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência, procura-se descrever o percurso formativo vivenciado por discentes em formação inicial, participantes do PIBID/UFFS/NLP no Edital Capes n. 2/2020 (Brasil, 2020), cujo recorte temático delimita-se no desenvolvimento de atividades direcionadas à Educação Básica - EB, com foco no 2º Ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Doze de Novembro, de Realeza, Paraná.

Como resultados, em resposta ao objetivo geral proposto, entende-se que a prática vivenciada pelos participantes no decorrer das ações implementadas pelo PIBID/UFFS/NLP pode ser considerada um momento constitutivo profícuo, propiciando a reflexão crítica sobre o fazer docente, uma vez que promove a formação inicial (pibidianos) e continuada (professores) da área da linguagem e dos multiletramentos.

Com efeito, compreende-se que a oferta de ações que coadunam estudos teóricos aos práticos possibilita a atualização e o desenvolvimento da práxis profissional dos discentes e docentes da Educação Básica e Superior na região de abrangência do *Campus* Realeza da UFFS. Logo, a contribuição alcançada é a de que, por meio de todo o processo formativo, é possível criar oportunidade de ensino e de aprendizagem significativos para o crescimento profissional e humano dos participantes do PIBID/UFFS/NLP.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Chamada Pública para Apresentação de Projetos Institucionais**. Edital n. 02/2020/CAPES. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- GASPARIN, J. L. (2003). **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 4. ed. ver. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea).
- RUIZ, E. D. **Como Corrigir Redações na Escola**. 3. ed., 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2015.
- KRAEMER, M. D.; PARDINHO, J. A. O.; SALVINI, R. S. Linguística Aplicada: o processo de produção e reescrita textual na Educação Básica. **Confluência**, Rio de Janeiro, Linceu Literário Português, n. 61, p. 434-462, jul./dez. 2021.